

Sumário

Apresentação | 9

Introdução | 11

Uma breve reflexão sobre leitura, bibliotecas e educação infantil – *Rachel Polycarpo da Silva* | 15

A linguagem | 15

A leitura | 16

Leitura e biblioteca | 21

Biblioteca e educação infantil | 25

Observações finais | 27

Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças – *Ninfa Parreiras* | 29

O bebê | 29

Passagem para a independência | 34

O desamparo | 38

A criança | 42

Os livros e a literatura para os pequenos | 45

Sobre bibliotecas na educação infantil, espaços e ambientes relacionais: notas de viagem – *Luciana Esmeralda Ostetto* | 49

Nota 1 - Para além da dimensão física dos espaços na educação infantil | 50

Nota 2 - Biblioteca na educação infantil como espaço relacional, empático, acolhedor | 56

Nota 3 - Com as cores do arco-íris, a biblioteca da escola da infância *La Filastrocca* | 57

Nota 4 - Educadores, no espaço, fazendo-o ambiente: narradores | 62

De história em história tecendo leitores –
Maria Clara Cavalcanti de Albuquerque | 65

Referências | 71

Agradecimentos | 75

Apresentação

É com enorme prazer que apresentamos este livro, que objetiva a disseminação dos trabalhos apresentados e coordenados pela Biblioteca Flor de Papel, nos eventos realizados em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX – na Universidade Federal Fluminense (UFF), intitulados: Mesa-Redonda sobre Bibliotecas na Educação Infantil, realizados nos anos de 2012 e 2013.

Conforme consta em seus projetos de extensão, a Biblioteca Flor de Papel é um espaço de mediação da informação e do conhecimento, dedicado a incentivar as crianças da educação infantil da UFF a terem contato com a literatura e demais gêneros textuais, buscando, por meio desses estímulos, trabalhar o gosto pela leitura e sua prática cotidiana. E, ainda, estimular a capacidade de comunicação e de construção de conhecimentos pelos pequenos.

Esses eventos buscaram estimular nos profissionais que trabalham com a educação infantil e as bibliotecas o debate, a reflexão e a criação de novas metodologias para incrementar a leitura e a contação de histórias, propiciando, ainda, o envolvimento e a participação ativa dos pequenos. Despertar nesses leitores iniciantes e usuários de bibliotecas desejos e prazeres bem mais conscientes da importância do ato de ler e da informação, para a formação de um cidadão, não é tarefa fácil, mas é fundamental para o desenvolvimento cognitivo desses futuros cidadãos.

Na graduação em biblioteconomia essa experiência de trabalhar com o público da educação infantil quase inexistente. Essa lacuna na formação do bibliotecário ocasiona um grande problema à biblioteca escolar quando depara-se com a necessidade de atendê-lo. Entretanto, diferentemente de outras universidades, a

UFF propicia essa experiência a seus alunos dos cursos de biblioteconomia, letras e pedagogia, que realizam um trabalho multidisciplinar na Biblioteca Flor de Papel.

Integram o sistema de bibliotecas da UFF duas bibliotecas escolares. A biblioteca Monteiro Lobato, que atende ao ensino fundamental e médio do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI), e a Biblioteca Flor de Papel, que, desde 1999, atende à educação infantil dessa universidade. Portanto, as bibliotecas da UFF estão presentes em todas as etapas do sistema de ensino brasileiro, desde a creche e a pré-escola até os cursos de especialização e pós-graduação. E tal abrangência nos dá um orgulho muito grande, pois permite que as bibliotecas acolham e sirvam a toda a sociedade, aprimorando, também, os profissionais que lá se encontram para oferecer, sempre, o melhor a cada público, em especial nossas crianças.

É importante, sem dúvida alguma, promovermos essa discussão na Academia, porque num país em que a educação, em especial a educação infantil e as bibliotecas escolares são tão pouco valorizadas, termos um auditório totalmente lotado, aplaudindo, solicitando mais eventos como os mencionados anteriormente legitima sua importância, continuidade e registro. Isso demonstra a necessidade do debate sobre a leitura desde os primeiros anos de vida e a participação da biblioteca nesse trabalho para a transformação da realidade e possibilita que as crianças da educação infantil tenham acesso à informação e ao conhecimento e a uma educação melhor.

Portanto, a Superintendência de Documentação tem a imensa satisfação de apresentar o fruto desses encontros, que tantas inovações e conhecimentos trouxeram para os profissionais que deles participaram, ao mesmo tempo que destacaram a importância do lado lúdico da infância, da literatura infantil e, por que não, da biblioteca escolar e infantil para a boa formação das crianças da educação infantil.

Ana Maria de Hollanda de Sá Couto
(À época, superintendente da SDC)

Introdução

A Biblioteca Flor de Papel surgiu em 1999 como um projeto de extensão criado pelo Grupo Gestor da então Creche UFF, em parceria com o Núcleo de Documentação, atual Superintendência de Documentação (SDC), órgão que coordena o sistema de bibliotecas e arquivos da UFF. O seu objetivo era garantir o acesso e uso da coleção bibliográfica infantojuvenil Flor de Papel, acondicionada na Biblioteca Central do Gragoatá, em um ambiente adequado às especificidades da faixa etária das crianças daquela instituição. A aprovação do projeto de extensão “Coleção Flor de Papel: uma biblioteca na Creche UFF” propiciou a transferência do referido acervo para as dependências da Creche UFF. Mas os objetivos da ação não se limitavam ao acesso aos livros. A preocupação em introduzir a leitura como prática cotidiana das crianças, de forma a fomentar o gosto pela leitura, através de experiências estimulantes em biblioteca, desde a mais tenra idade, foi – e ainda é – a motivação principal desse trabalho. A Biblioteca Flor de Papel foi pensada para ser mais um espaço de vivência da infância e da leitura pelas crianças, para acolhê-las e apresentar-lhes as práticas da leitura e do uso de biblioteca.

Além de espaço referencial de leitura para as crianças da educação infantil da UFF, a Biblioteca Flor de Papel também é espaço de formação acadêmica e prática para os discentes dos cursos de biblioteconomia, letras e pedagogia, que contribui para o desenvolvimento estético, teórico e prático desses educadores, visando à ampliação dos recursos de sua formação profissional na seleção e proposição de títulos e atividades de dinamização de leituras para uma biblioteca infantil, voltada para o atendimento de crianças ainda não alfabetizadas. É, portanto, um laboratório de práticas de mediação de leituras e de observação da relação da criança pequena com o livro, a leitura e a biblioteca para os

discentes do ensino superior e da pós-graduação que buscam a Biblioteca Flor de Papel como espaço de formação e de pesquisa.

Apesar do consenso sobre a importância da leitura para a educação e o desenvolvimento das crianças desde a mais tenra idade, pensar um trabalho de leitura para crianças que vivenciam a educação infantil, especialmente a partir de um espaço institucional, como o de uma biblioteca, pode gerar dúvidas. Por que realizá-lo? Como? Que livros são mais adequados para cada criança? Qual o papel da biblioteca no incentivo à leitura para os pequenos?

Para responder a essas questões é essencial que o educador construa um olhar mais amplo para a leitura e para as potencialidades da criança menor de seis anos como leitora. É necessário comprometer-se com uma prática baseada na reflexão e com a formação continuada de educadores mediadores de leitura, entre eles, o bibliotecário.

O evento Mesa-Redonda sobre Bibliotecas na Educação Infantil nasceu da necessidade que as equipes da Biblioteca Flor de Papel sentiam de dialogar sobre tais dúvidas e as dificuldades, sobre suas observações e conquistas cotidianas. Buscando cumprir plenamente os objetivos de sua natureza extensionista, dialogando com os desafios da realidade educacional da sociedade brasileira, e intencionando dar a oportunidade a outros profissionais da educação infantil, da leitura e da biblioteconomia de participação nos momentos de formação da Flor de Papel, nasceu a ideia de realizar um evento que discutisse a formação do leitor desde a primeira infância e o papel da biblioteca nesse trabalho.

Desde 2012, então, a Biblioteca Flor de Papel organiza e realiza a Mesa-Redonda sobre Bibliotecas na Educação Infantil, um evento anual que tem como objetivo ser espaço de reflexão, interlocução e formação multidisciplinar para profissionais de diversas formações, envolvidos com a educação infantil, a leitura e a biblioteca escolar e pública, que atuem (ou desejosos de atuarem) em ações de leitura para crianças de creches e pré-escolas. Ela também se destina aos pais, avós e outros atores sociais que se incumbem de ler para e com as crianças e que são essenciais para a construção da leitura como prática cotidiana no decorrer da vida. É para eles, também, que dedicamos este livro.

Assim, o objetivo desta publicação é ampliar o alcance dos conteúdos debatidos e o acesso a eles sempre que se fizer necessário revisitá-los, especialmente àqueles que pouco discutiram sobre esse assunto durante suas formações acadêmicas, mas encontram-se diante da necessidade de desenvolvê-lo em seus ambientes de trabalho.

Este livro também cumpre a missão de construir memória da história e do trabalho peculiar realizado pela Biblioteca Flor de Papel, que há mais de 15 anos atua em prol da leitura e da formação de leitores desde a mais tenra idade.

Seguindo a proposta do evento, os textos aqui reunidos trazem as vozes de profissionais, especialistas de diferentes formações. Eles abordam o incentivo à leitura e a formação de leitores sob diferentes aspectos, contribuindo para a ampliação e diversificação de referenciais sobre os quais podemos pensar a biblioteca e a mediação da leitura na educação infantil.

Este livro reúne um breve artigo que traz as concepções teóricas que orientam o trabalho de leitura e formação de leitores, praticadas pela Biblioteca Flor de Papel, e três palestras: uma proferida no encontro de 2012, e outras duas, do evento de 2013, respectivamente.

Ninfa Parreiras apresenta elementos da constituição da linguagem dos bebês, de forma que sirvam como critérios para a escolha e proposição de livros e leituras para bebês.

Luciana Esmeralda Ostetto discute os sentidos de uma biblioteca na educação infantil, pensando o espaço como um educador. Analisa as potencialidades da biblioteca como promotora ou cerceadora de interações, e, assim, oferece subsídios para pensar: como tornar a biblioteca adequada às crianças pequenas?

Maria Clara Cavalcanti de Albuquerque narra sua trajetória pessoal como leitora, apresentando os elementos afetivos, simbólicos e culturais que lhe foram importantes na construção da sua relação com o livro.

Desejamos que esta publicação cumpra os anseios para o qual foi pensada e que suscite, cada vez mais, a pergunta/convite que dá nome a este livro: Quer que eu leia com você?